

A Mariposa e a Borboleta

Elis e Delma eram duas lagartas que viviam felizes numa bela floresta. Elas eram grandes amigas e faziam tudo juntas. Brincavam na grama, corriam atrás uma da outra subindo e descendo árvores, e mordiscavam as folhinhas mais tenras.

Um dia, chegou a hora de Elis e Delma tecerem seus casulos. Como queriam ficar perto uma da outra, as duas amigas escolheram a mesma árvore, teceram seus casulos e caíram num sono profundo.

Algum tempo depois Elis acordou e sentiu uma forte vontade de sair do casulo. Com toda a força ela empurrou e esperneou até conseguir sair e se livrar do casulo.

--Que maravilha! – exclamou – que ar fresco delicioso! Que prazer!

Então Elis foi procurar Delma.

--Delma! Você ainda está aí?" – perguntou.

Andando ao redor do casulo de Delma, descobriu que ainda não estava aberto, então ficou por perto esperando pela amiga.

Foi antes do sol se pôr que o casulo de

Delma começou a se mexer. Depois de alguns minutos de esforço, Delma saiu do casulo.

--Oi! – disse a amiga. – Você está diferente, que lhe aconteceu?

--Você também está diferente da última vez que a você – respondeu Delma. – Veja, ambas temos asas.

--É mesmo – disse Elis, tentando bater as asas. Acho que voar vai ser muito divertido!

Depois de um tempo esticando e flexionando as asas, Elis e Delma saíram do ramo em que estavam e, para seu deleite, descobriram que suas asas não só lhe permitiam permanecer no ar, mas também possibilitava se deslocarem rapidamente de um lugar para outro. Era divertido poderem se movimentar livremente depois daquele longo sono.

--Estou pronta para me divertir um pouco– disse Delma. – Por que não vamos explorar?

--Na realidade, eu estou bem cansada – respondeu Elis. – Está ficando escuro, acho que vou descansar um pouco.



--Tudo bem. Vejo você mais tarde – disse Delma, e saiu voando.

Elis encontrou um lugar abrigado debaixo de uma grande folha e adormeceu.

*

Na manhã seguinte, Elis acordou cedo, pronta para um dia divertido.

--Bom dia, Delma. Você dormiu bem? Eu dormi – disse alegremente para Delma, que havia pousado num ramo perto de onde Elis se encontrava.

--Eu não dormi nada – disse Delma. – Fiquei acordada a noite toda... mas agora estou com muito sono.

--Bem, talvez possamos brincar quando você acordar.

Nos dias que se seguiram, Elis e Delma descobriram que tinham horários diferentes. Elis dormia de noite e Delma durante o dia, de tal forma que as duas amigas não passavam mais tanto tempo juntas como quando eram lagartas. Mas todos os dias, quando o sol começava a baixar, Elis e Delma contavam suas aventuras uma para a outra, explorando ou esvoaçando para dentro e para fora das folhas das grandes árvores.

Um dia, ao anoitecer, as duas amigas voaram até uma vitória régia que ficava na superfície do lago e olharam para o seu reflexo na água.

--Veja só todas as cores que eu tenho nas minhas asas! – exclamou Elis.



Por seu lado, Delma não parecia tão feliz com o que via refletido. O corpo de Delma era arredondado e peludo e suas asas eram simplesmente marrom. Ela tinha se tornado uma mariposa, não uma borboleta como Elis. Delma começou a choramingar.

--Eu não passo de uma mariposa feia!

Elis sentiu-se mal por Delma estar tão triste. O que posso fazer para ajudá-la a sentir-se melhor? Tentou mudar de assunto.

--Venha me pegar -- disse ela -- voando agilmente para um ramo que se encontrava por cima dela.

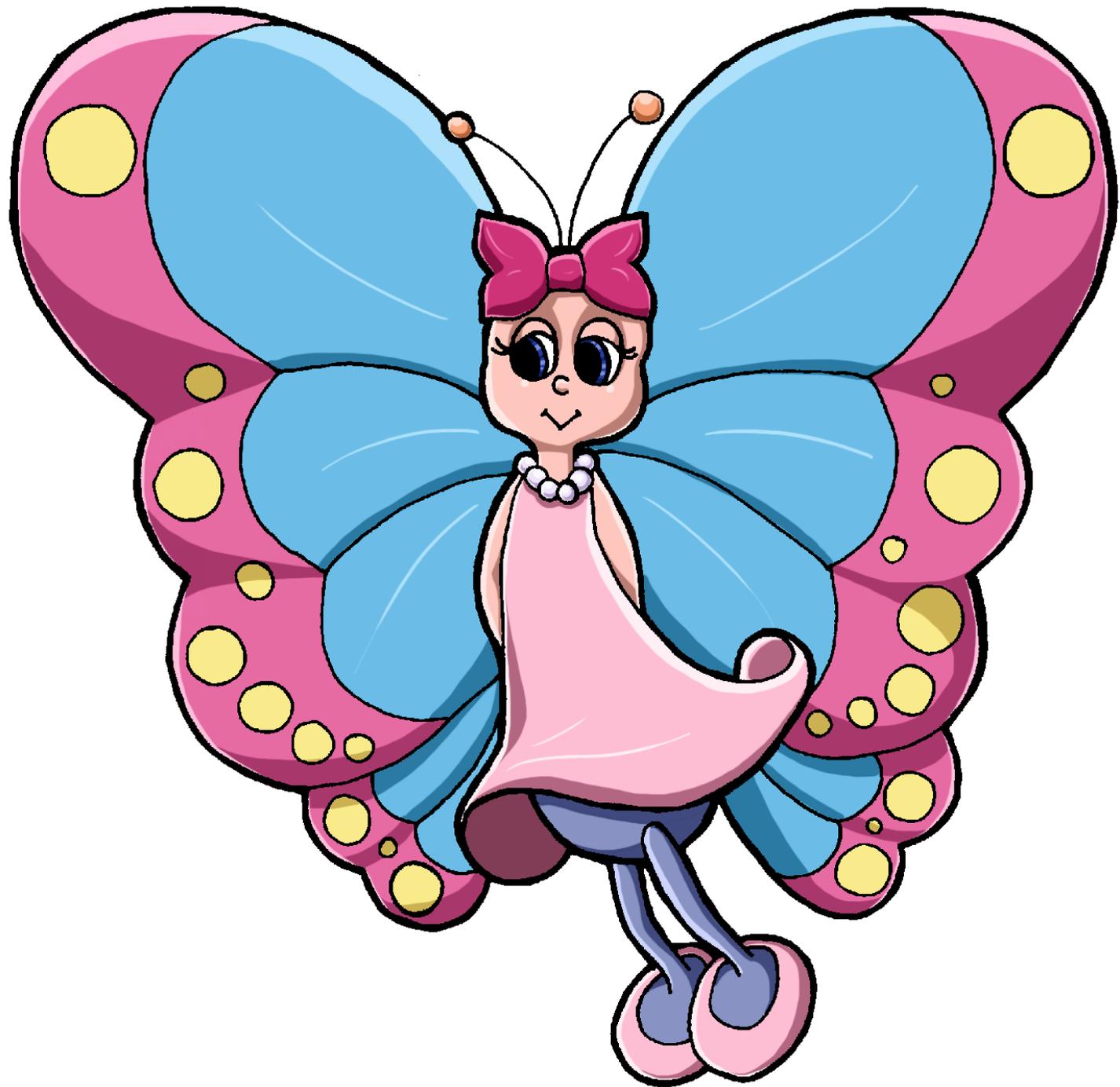
Delma olhou para a amiga. Elis consegue voar com tanta rapidez. Eu me sinto desajeitada e vagarosa!

Isso a fez ficar ainda mais triste do que antes.

--Não, não tenho vontade de brincar agora -- murmurou.

Elis enviou uma oração para cima, para o Grande Criador:

--Criador, por favor, ajuda a Delma a ficar feliz! Ela é minha amiga muito querida. Por favor, faça algo para ajudá-la.



O Criador ouviu a oração de Elis e disse:

--Tenho algumas ideias do que fazer para ajudar Delma a estar agradecida pelo jeito que Eu a fiz.

Elis foi até junto de Delma.

--Obrigada por ser minha amiga querida – disse – com a intenção de encorajá-la.

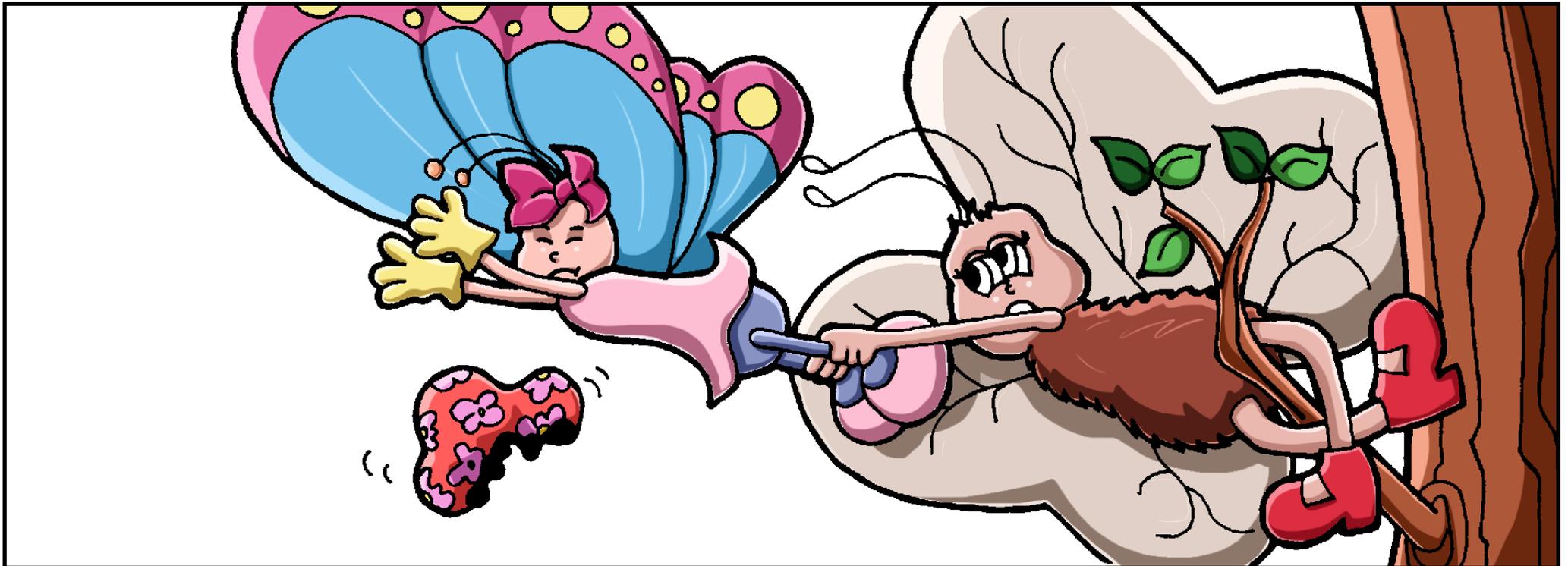
De repente, uma rajada de vento pegou Elis e a arrastou!

--Delma, Delma, por favor, me ajude! O vento está me arrastando! – gritou ela.

Sem hesitação, Delma foi socorrer Elis. Voou o mais rápido que podia e conseguiu alcançar Elis. Agarrando-a pelas pernas, Delma a puxou para baixo, para trás de uma pedra, onde podia se abrigar do vento forte.

Elis ficou muito agradecida por sua boa amiga ter salvado sua vida.

--Obrigada Delma! Estou muito agradecida de ter você como amiga! Imagine, se você fosse tão leve como eu, ambas teríamos sido arrastadas pelo vento. Mas graças ao Criador, Ele fez você mais forte para que o vento não a arrastasse com tanta facilidade!



Ela tem razão, pensou Delma. --Eu deveria estar agradecida por ser do jeito que sou!

Um pouco distante dali, um menino estava correndo com uma rede para pegar borboletas.

Inspecionando um arbusto de flores amarelas, ele viu as lindas asas coloridas de Elis, quando esta pousou para descansar na pétala de uma flor.

O menino correu na direção dela, agitando a rede para pegá-la. Delma gritou:

--Cuidado, Elis! Rápido! Esconda-se!

Elis levantou voo o mais rápido que podia, e Delma voou na direção do menino, tentando distraí-lo.

No tumulto do momento, Elis conseguiu esconder-se atrás de um arbusto, onde o menino não conseguiu vê-la. Depois de procurar por alguns momentos, ele desistiu e foi em outra direção.

Elis agradeceu a Delma mais uma vez:

--Muito obrigada. As minhas cores atraem demasiada atenção! Você me salvou de novo!

O Criador olhou para baixo e sorriu. O seu plano estava dando certo.

--Só mais um exemplo – disse Ele.



*

Na noite seguinte, quando Elis e Delma se encontraram de novo, ambas estavam pousadas sobre um ramo baixo, desfrutando do por do sol. Um lagarto rastejou por ali, procurando uma refeição suculenta. Vendo tanto a mariposa como a borboleta, imaginou que a mariposa seria uma refeição mais satisfatória do que a borboleta. O lagarto pulou em cima de Delma e a pegou com a boca. Mas logo a cuspiu!

--Ah, não, esta não é gostosa – exclamou. – Onde está a outra?

Olhou em volta à procura de Elis, mas ela não estava mais ali. E, mais uma vez, ambas escaparam!

As duas amigas deram um suspiro de alívio.

Daí em diante, Delma ficou curada de querer ter nascido borboleta. Estava feliz por o Criador a ter feito daquele jeito, e grata pelas outras qualidades especiais que Ele havia lhe dado.

Elis e Delma continuaram sendo grandes amigas a vida inteira.



Contribuição de Aaliyah Smith, adaptado da história de Tom E. Ilustrações de Nicole. Colorido por Catherine Lynch. Design de Stefan Merour.

Publicado pelo My Wonder Studio. Copyright 2013 por A Família Internacional